

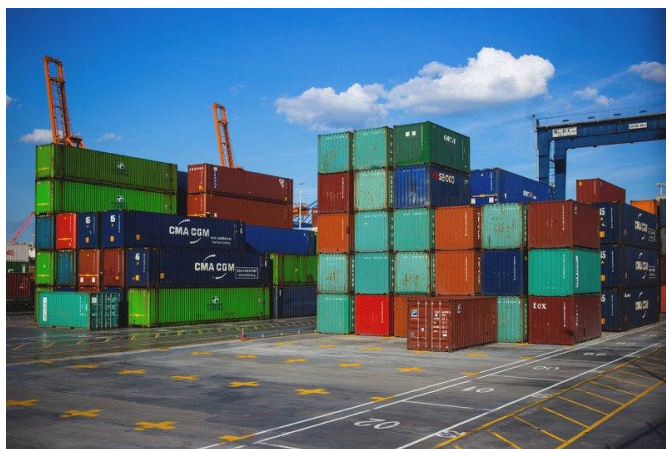
AVICULTURA E SUINOCULTURA PROJEÇÕES PARA 2018

CARNE DE FRANGO:

Produção: Deve retrair 1,7%, fechando 2018 em 12,82 milhões de toneladas. Em 2017, foram produzidas 13,05 milhões de toneladas.

Consumo per capita: Retrairá 0,63% em relação à 2017, com 41,8 quilos per capita/ano.

Exportações totais 2018: Deverá alcançar 4,1 milhões de toneladas, volume 5,1% menor em relação às 4,32 milhões de toneladas exportadas em 2017.



Exportação jan-nov: Exportações totais de 3,748 milhões de toneladas, 6,3% menor em relação às 3,999 milhões de toneladas embarcadas entre janeiro e novembro de 2017. As vendas de carne de frango geraram receita de US\$ 5,990 bilhões no período, saldo 10,8% menor em relação às US\$ 6,712 bilhões realizadas no ano anterior.

CARNE SUÍNA:

Produção: Retrairá 3,2%, alcançando 3,63 milhões de toneladas. Em 2017, foram produzidas 3,75 milhões de toneladas.

Consumo per capita: reduzirá 2,6%, com total de 14,35 quilos em 2018.

Exportações totais 2018: Deverá totalizar 640 mil toneladas, volume 8% inferior às 697 mil toneladas exportadas em 2017.

Exportação jan-nov: Totalizou 589,2 mil toneladas em 2018, volume 8,4% menor em relação às 643,5 mil toneladas embarcadas entre janeiro e novembro de 2017. O saldo em receita no período é de US\$ 1,105 bilhão, número 26,8% inferior ao obtido nos 11 primeiros meses de 2017, com US\$ 1,509 bilhão.

OVOS:

Produção: A produção de ovos deverá apresentar elevação de até 10% neste ano, em relação às 39,9 bilhões de unidades produzidas em 2017, chegando a 44,2 bilhões de unidades.

Consumo per capita: O consumo per capita estimado para este ano é de 212 unidades (em 2017, foram 192 unidades)

Exportações totais 2018: Deverão alcançar 10,8 mil toneladas, 80% acima do desempenho alcançado em 2017.

Exportação jan-nov: Total exportado chegou a 9,991 mil toneladas, volume 83,9% superior às 5,434 mil toneladas embarcadas no mesmo período de 2017. Em receita, as vendas alcançaram US\$ 15,1 milhões, 101,9% acima das US\$ 7,4 milhões realizadas entre janeiro e novembro de 2017.

FATORES QUE INFLUENCIARAM AS EXPORTAÇÕES

MÉXICO – NOVAS PLANTAS PARA CARNE DE FRANGO: Após missão realizada em agosto, o governo mexicano habilitou 26 novas plantas para as exportações de carne de frango. Já haviam 20 plantas habilitadas para este mercado, que tem incrementado suas importações do produto brasileiro ao longo do ano.

CAMBOJA – ABERTURA PARA CARNE DE FRANGO: O mercado cambojano foi aberto para as importações de produtos avícolas brasileiros no início deste ano.

ÍNDIA - ABERTURA PARA CARNE SUÍNA – Após quatro anos de tratativas, as autoridades indianas autorizaram as importações de carne suína do Brasil.

RÚSSIA – REABERTURA DE MERCADO PARA CARNE SUÍNA: Após 11 meses de negociações nas esferas técnica e política, envolvendo os Ministérios da Agricultura, das Relações Exteriores, a Casa Civil e a Presidência da República, a Rússia reabriu seu mercado para a carne suína brasileira - para quatro plantas frigoríficas localizadas no Rio Grande do Sul. Principal destino dos produtos suínos do Brasil em 2017, a Rússia havia importado 250,9 mil toneladas nos 11 primeiros meses do ano passado.

COREIA DO SUL – ABERTURA PARA CARNE SUÍNA: A Coreia do Sul, que é um dos maiores importadores mundiais, abriu seu mercado para as exportações de carne suína do Brasil, após 10 anos de negociações. Quatro plantas foram autorizadas, da Aurora, BRF, Seara e Pamplona.

CHINA – PESTE SUÍNA AFRICANA: A mortalidade histórica de animais no maior produtor de carne suína do mundo deverá incrementar a demanda de carnes provenientes de países que hoje fornecem ao mercado chinês. As informações correntes no mercado indicam uma lacuna de cerca de 4 milhões de toneladas (conforme informações levantadas pela Consultoria Asia Brazil Agro Alliance) como impacto direto aos focos de Peste Suína Africana. As exportações de carne suína do Brasil já foram impactadas positivamente por este cenário.

CHINA-DUMPING: Está em fase final a negociação entre chineses e brasileiros para a construção de acordo de Price Undertaking (PU) para as exportações brasileiras de carne de frango, o que deverá suspender as sobretaxas provisórias de direito antidumping aplicados pela China. As propostas de PU foram entregues pelas empresas ao Ministério do Comércio chinês esta semana. Fator importante: mesmo com a aplicação de tarifas, as exportações de carne de frango para a China devem encerrar o ano 10% superiores às realizadas em 2017.



UNIÃO EUROPEIA: Após o *delisting* de 20 plantas (sendo que 8 delas continuaram exportando carne de frango *in natura* sem sal adicionado), os embarques para a UE registraram retração ao longo do ano, com leve retomada no segundo semestre em relação ao primeiro.

ARÁBIA SAUDITA – CRITÉRIOS DE ABATE: O país árabe alterou os critérios relativos ao abate, para a importação de carne de aves. Brasil, Estados Unidos e Turquia foram impactados. As mudanças com a readequação de mercado resultaram em uma retração superior a 100 mil toneladas nas exportações brasileiras – um dos mercados que mais reduziram as importações em 2018.

OUTROS FATORES QUE INFLUENCIARAM O DESEMPENHO SETORIAL EM 2018:

GREVE DOS CAMINHONEIROS - Milhões de aves morreram durante os 10 dias de paralisação. Os impactos superaram os R\$ 3,1 bilhões – disto, R\$ 1,5 bilhão foi irrecuperável. Além dos prejuízos, a greve trouxe à pauta o tabelamento do frete. Por questões sanitárias, os setores de aves, ovos e suínos dependem dos denominados transportes dedicados, que são fidelizados e cumprem distâncias curtas. Com a nova tabela, em geral o custo logístico dos setores apresenta uma elevação média de 35% - chegando próximo de 80% em algumas modalidades, como o transporte de ração.

MILHO E FARELO DE SOJA: Os custos de produção do ano tiveram como fator principal o preço do milho e da soja – que representam até 70% dos custos produtivos. Comparativamente com os dados de 2017, o preço do milho chegou a ficar até 50% maior, e o do farelo de soja, até 40%. O preço dos insumos no mercado interno impulsionou negócios com produtores de grãos de países vizinhos, como a Argentina e o Paraguai. As previsões de oferta de produtos apontam em 2019 um ano com menor custo de produção em relação ao ano anterior.

OSCILAÇÃO CAMBIAL: O câmbio foi favorável às exportações brasileiras, especialmente ao longo do segundo semestre. Considerando fatores como custos de produção e preços internacionais de produtos, a relação Dólar X Real é favorável ao setor produtivo em patamares acima de R\$ 3,50.

EXPECTATIVAS PARA 2019

NOVO GOVERNO – DEMANDAS DO SETOR: No fim de novembro, a ABPA apresentou ao Grupo de Transição da futura Presidência da República um documento com demandas da avicultura e da suinocultura. Entre os pontos abordados no documento, estiveram:

- A desburocratização no processo de habilitação de plantas frigoríficas;
- A desburocratização na adoção de novas tecnologias voltadas para o setor;
- O fim do estabelecimento do frete mínimo;
- Melhoria da Infraestrutura Logística;
- Fortalecimento da segurança nas estradas contra o Roubo de Cargas;
- Realização de acordos internacionais.

PROJETO 500K ABPA: A ABPA iniciou um plano estratégico em conjunto com as empresas exportadoras e a consultoria da Ernst & Young. O objetivo é fortalecer a atuação em mercados estratégicos para o setor, com a meta de alcançar um volume médio de exportação de carnes de aves e de suínos de cerca de 500 mil toneladas mensais.

CARNE DE FRANGO:

O alojamento de matrizes em 2018 indica uma oferta moderada de carne de frango em 2019. A expectativa é que o ritmo de produção do próximo ano 1,39% superior, alcançando produção de 13,2 milhões de toneladas.

CARNE SUÍNA:

O mercado será influenciado pela expectativa de elevação da demanda internacional por carne suína, especialmente da China (com a redução dos planteis, diante dos focos de Peste Suína Africana) e da Rússia (recentemente reaberta para o Brasil). A produção deve se elevar entre 2% e 3%, voltando a superar o patamar de 3,7 milhões de toneladas.